

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE FERNANDÓPOLIS  
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS  
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Larissa Portela Leal  
Vinicius Barreto Carvalho

ANÁLISE DE INVESTIMENTO - SISTEMA FINANCEIRO

Fernandópolis  
2022

Larissa Portela Leal  
Vinicius Barreto Carvalho

## ANÁLISE DE INVESTIMENTO - SISTEMA FINANCEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Produção, Fundação Educacional de Fernandópolis, como exigência parcial para a obtenção do grau Bacharel em Engenharia de Produção sob orientações do Professor Me. **Luis Carlos Spaziani**.

Fernandópolis  
2022

## DEDICATÓRIA

A Deus, aos nossos familiares e professores que nos apoiaram para concluirmos esse objetivo em nossas vidas.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter dado força para cumprir os desafios. Aos nossos familiares que nos deram todo o suporte durante nossa trajetória. Aos professores que compartilharam seu conhecimento conosco. E a todos que de certa forma nos ajudaram.

## EPÍGRAFE

“Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente. Quem sobrevive é o mais disposto à mudança.” – Charles Darwin.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats* (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças).

PIB - Produto Interno Bruto

## SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	9
INTRODUÇÃO .....	10
1. Objetivo Geral.....	10
1.1 Fundamentação da Pesquisa.....	10
1.2 Formulação do problema da pesquisa.....	11
1.3 Planejamento da pesquisa .....	11
1.4 Execução da pesquisa.....	11
1.5 Comunicação dos resultados .....	12
1.6 Metodologia do Trabalho .....	13
2. SISTEMA FINANCEIRO .....	14
2.1 Implicações Teóricas: Condição para a exigência do Sistema Financeiro.....	14
2.2 Crises Financeiras .....	15
3. SISTEMA FINANCEIRO BRASILEIRO .....	17
3.1 Constituição do Sistema Financeiro Nacional .....	17
3.2 Os Agentes de Intermediação Financeira .....	18
3.3 História do Setor Bancário Brasileiro.....	19
4. O INCREMENTO DO USO DA TECNOLOGIA NOS BANCOS.....	22
4.1 A Tecnologia e os Bancos.....	22
4.2 As mudanças no comportamento dos bancos.....	22
4.3 Novo sistema de pagamentos: segurança e credibilidade.....	23
4.4 A questão das atividades de prestação de serviços.....	26
CONCLUSÃO .....	28
REFERÊNCIAS.....	29
GLOSSÁRIO .....	32

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o sistema financeiro nacional e como ele vem evoluindo a partir dos anos, mostrar sobre os momentos de crise e como isso afeta a economia e a sociedade além de mostrar as inovações tecnológicas nos setores bancários. Visando entender como funciona o sistema financeiro nacional e como vem evoluindo com os anos, as mudanças que ocorreram com a chegada de novas tecnologias e as mudanças nas operações financeiras através de aplicativos mobile essa iniciativa visa agregar valor junto ao usuário, que preza por sua liberdade em gerir suas finanças de qualquer local, sem a necessidade de se deslocar até uma agência para poder tomar qualquer atitude em relação a sua conta. A metodologia aplicada no presente trabalho trata-se de uma abordagem descritiva, feita a partir do levantamento de dados na internet e livros sobre o sistema financeiro nacional e as novas tecnologias de todas as regiões. Sendo assim é possível ver a partir das pesquisas realizadas podemos ver como (SFN) teve mudanças significativas ao longo dos anos, através de fintechs, bancos digitais, sendo resultado das novas tecnologias abordadas dos dias atuais. Devido as mudanças no cenário atual econômico o avanço da tecnologia acelera o meio ambiente que vivemos e faz com que o consumidor busque formas de se adequar, e assim nasce a necessidade de regulação a fim de satisfazer um novo habito, basicamente mostra os novos métodos de pagamentos e novas formas de concessão de credito que demanda uma nova infraestrutura. Oferecendo a todos uma boa perspectiva da tecnologia empregada no sistema financeiro nacional, tais como o open banking, pix, formalização da operação de credito 100% digital, fintechs e bancos digitais. Concluindo que com o aumento do uso da tecnologia foi possível transformar os dispositivos móveis no principal canal de interação entre as instituições e seus clientes, tornou moda a ênfase dos bancos tradicionais nos desenvolvimentos no espaço digital. A inovação de produtos e serviços baseada em premissas individuais e a construção de um banco para você é enfatizada e, como tal, torna-se o principal recurso da instituição para diferenciação no mercado.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Sistema Financeiro. Inovação. Bancos.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the national financial system and how it has evolved over the years, to show about moments of crisis and how this affects the economy and society, in addition to showing technological innovations in the banking sectors. Aiming to understand how the national financial system works and how it has evolved over the years, the changes that have occurred with the arrival of new technologies and changes in financial operations through mobile applications, this initiative aims to add value to the user, who values his freedom in managing your finances from any location, without the need to go to a branch to be able to take any action in relation to your account. The methodology applied in this work is a descriptive approach, made from data collection on the internet and books on the national financial system and new technologies from all regions. So it is possible to see from the research carried out we can see how (NFS) has had significant changes over the years, through fintechs, digital banks, as a result of the new technologies addressed today. Due to the changes in the current economic scenario, the advancement of technology accelerates the environment we live in and makes the consumer look for ways to adapt, and thus the need for regulation is born in order to satisfy a new habit, basically it shows the new methods of payments and new ways of granting credit that demand a new infrastructure. Offering everyone a good perspective of the technology used in the national financial system, such as open banking, pix, formalization of 100% digital credit operations, fintechs and digital banks. Concluding that with the increased use of technology it was possible to transform mobile devices into the main channel of interaction between institutions and their customers, the emphasis of traditional banks on developments in the digital space became fashionable. Product and service innovation based on individual assumptions and building a bank for you is emphasized and, as such, becomes the institution's main resource for market differentiation.

**Keywords:** Technology. Financial System. Innovation. Banks

## INTRODUÇÃO

### 1. Objetivo Geral

Analisar os impactos de investimentos do sistema financeiros por meio de uma pesquisa que tem por objetivo entender cada passo a passo.

Entender o impacto da pandemia para acelerar o processo de desenvolvimento tecnológico, e como essas inovações ajudaram a poupar tempo e capital dos grandes bancos.

### 1.1 Fundamentação da Pesquisa

A pesquisa é um método de coleta formal, que visa recolher informações para entender as necessidades, e tendências de mercado financeiro, sendo uma tática muito utilizada e de importância. A pesquisa foi uma ferramenta que se desenvolveu muito com o *marketing* moderno (LAS CASAS, 2006).

Existem dois tipos de pesquisas a serem desenvolvidas para o levantamento de dados: a pesquisa de *marketing* que trata mais de assuntos relacionados ao *marketing* como, por exemplo, desempenho da força e resultados da propaganda. Ainda segundo Las Casas (2006) a pesquisa de mercado é um procedimento responsável por permitir ao pesquisador entender o que o mercado necessita, assim pode-se noticiar à administração da empresa, objeto de estudo, os resultados obtidos por meio da pesquisa.

## **1.2 Formulação do problema da pesquisa**

Consiste na identificação do problema a ser solucionado por meio da pesquisa com relação ao projeto desenvolvido (MATTAR, 2008).

Dessa forma analisamos as inovações tecnológicas atuais e como elas mudaram drasticamente a forma como víamos a sistema financeiro.

Devido as mudanças de um mundo digital, os bancos se adaptaram muito bem essas mudanças trazendo o melhor que tinham em questão de tecnologia , os aplicativos que podem fazer transações em segundos o que antes gastavam horas em filas , pagar contas na palma das mãos dessa forma economizando tempo que é nosso recurso mais valioso.

## **1.3 Planejamento da pesquisa**

Compreende a escolha do objetivo, e a determinação de como se dará o processo de pesquisa. Estabelece-se assim um cronograma com a definição de prazos e datas especificadas para a finalização de cada etapa do processo de pesquisa (MATTAR, 2008).

## **1.4 Execução da pesquisa**

Consiste na realização e preparação do campo, analisando, processando, interpretando e concluindo de acordo com os dados apresentados (MATTAR, 2008).

## **1.5 Comunicação dos resultados**

Define a exposição das principais descobertas de forma escrita e oral referentes ao problema que ocasionou a pesquisa, bem como as condutas que levaram a sua solução. Este processo interpreta também a concepção e entrega do relatório da pesquisa juntamente com a apresentação dos resultados.

É preciso que para diferentes tipos de pesquisa, se apliquem diferentes processos de coleta e análise de dados (MATTAR, 2008).

## 1.6 Metodologia do Trabalho

O trabalho se trata de uma pesquisa de natureza aplicada, visto que tem finalidade imediata de mostrar os resultados e é de interesse prático. Segundo Turrioni e Mello (2012), a pesquisa aplicada tem característica por seu interesse prático, ou seja, tem intuito que seus resultados sejam aplicados ou utilizados imediatamente na solução de problemas que ocorrem na realidade nesse caso na análise de investimento no sistema financeiro.

Quanto ao objetivo, é classificado como pesquisa de cunho descritivo e normativo. A pesquisa descritiva, segundo Turrioni e Mello (2012), visa descrever as características de determinado fenômeno e fazer uma relação entre as variáveis existentes que seriam as variações no preço dos produtos e tudo que envolvem seu processo até chegar ao consumidor final. Uma pesquisa normativa, por sua vez, segundo Turrioni e Mello (2012), está interessada no desenvolvimento de estratégias e ações para aperfeiçoar os resultados.

Corroborando com a ideia de Turrioni e Mello (2012), Marconi e Lakatos (2003) diz que a pesquisa descritiva busca observar e descrever os fatos sem afeta-los. Busca obter informações para gerar análises mais precisas.

A metodologia aplicada no presente trabalho trata-se de uma abordagem descritiva, feita a partir do levantamento de dados na internet e livros sobre o sistema financeiro nacional e as novas tecnologias de todas as regiões.

Segundo Turrioni e Mello (2012), o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

O método utilizado na coleta de dados da presente pesquisa, classifica-se como estudo de caso. Turrioni e Mello (2012) afirmam que o estudo de caso envolve o estudo profundo e exaustivo de objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

## **2. SISTEMA FINANCEIRO**

### **2.1 Implicações Teóricas: Condição para a exigência do Sistema Financeiro**

Uma das condições para o desenvolvimento de um país é que o mesmo possua um sistema financeiro bem estruturado. Isso porque esse sistema é o responsável por proporcionar o “casamento” das pretensões dos agentes superavitários e dos deficitários. Esse auxílio na transferência de recursos ocorre por meio da intermediação financeira, a qual permite ganhos a ambos os agentes, ao reduzir os custos provenientes das assimetrias de informação (risco moral e seleção adversa). O sistema financeiro também é o responsável por proporcionar alternativas de aplicações para que os poupadores apliquem seus recursos e acumulem riquezas. Da mesma forma, possui papel relevante na realização do sistema de pagamentos de uma economia.

Além de todas essas funções, os bancos possuem capacidade de criar moeda, o que faz com que operem de forma muito alavancada. Considerando-se, ainda, as diferentes maturidades entre seus ativos (empréstimos concedidos e que serão devolvidos aos bancos no longo prazo) e passivos (depósitos exigíveis do banco no curto prazo), verifica-se que as instituições financeiras operam com altos riscos de crédito, liquidez e de mercado.

Aliado aos diversos riscos existentes, o setor financeiro tem que lidar, ainda, com o risco sistêmico. Esse está relacionado com a possibilidade de que a quebra de um banco ocasione efeitos negativos sobre os demais, em razão da perda de confiança dos depositantes.

Esse pânico, decorrente da desconfiança dos agentes, pode fazer com que todos os outros bancos sejam afetados, a esse fenômeno é dado o nome de “efeito contágio”. Quando isso acontece é possível que grande parte dos depositantes procure suas agências para sacar a quantia que detinham em forma de depósitos, originando as corridas bancárias (CARVALHO, 2005).

Sabendo que existe uma interligação cada vez maior dos mercados financeiros e, tendo em vista a capacidade dos bancos de criarem moeda escritural, ou seja, a trabalharem de forma bastante alavancada, a regulação se apresenta como peça essencial de controle dos riscos incorridos pelas instituições e que possam afetar

a estabilidade e solidez do Sistema Financeiro Nacional. Neste contexto, o Estado deve estar presente oferecendo garantias e mecanismos que elevem a confiança dos agentes econômicos.

## **2.2 Crises Financeiras**

De modo geral a crise financeira pode ser definida com a perda de valor de forma abrupta de ativos financeiros ou instituições, que dão origem a períodos de recessão econômica.

Apesar de a taxa de lucro de bancos continuar aumentando, nos últimos anos as manchetes dos jornais brasileiros repetiam incessantemente a expressão “crise financeira”. Empresas falindo, milhares de demissões, índices de desemprego cada vez maiores, desvalorização da moeda e o alto endividamento são sintomas de uma crise financeira.

A última pela qual passamos a nível global foi a crise que eclodiu em 15 de setembro de 2008, quando as bolsas de valores de todo o mundo despencaram, pegando os investidores de surpresa.

Uma crise financeira tem o poder de impactar diversos setores e empresas. Dessa forma, ela acaba causando uma desvalorização dos ativos financeiro e diminui a liquidez dos seus balanços em diversas empresas.

A pandemia do Covid-19 é considerada como uma crise de saúde. Porém, ela afetou gravemente a economia, pois teve que tomar diversas medidas, como por exemplo o distanciamento social e o fechamento de diversos estabelecimentos, fazendo com que muitos empresários fechassem totalmente suas empresas.

Em períodos normais o número de agentes otimistas e pessimistas permanece praticamente equilibrado. Eles são aqueles que definem o valor dos ativos por meio de operações de oferta e procura por cada um deles. Quando chega a crise, essa média tem mais chance de ter uma desvalorização generalizada dos ativos financeiros.

É possível ver que a oferta e procura de cada ativo é sempre definida com base em expectativas futuras. Quando as expectativas são excepcionalmente otimistas além do que deveriam ser, é notório o surgimento do período de boom ou de "bolha" especulativa. Esses períodos não podem ser explicados por meio do

comportamento da economia real e acredita-se que isso é possível pois as pessoas tem prazer em correr riscos.

Quando a "bolha" estoura é desencadeado uma profunda crise que chega a afetar a economia real. Nunca se sabe o momento em que acontecerá a conversão do boom em crise. Por fim, a crise gera o conhecido "efeito dominó" no mercado financeiro que tende a causar grandes estragos nos agentes produtivos, a não ser que a autoridade monetária tome alguma providência.

Se uma crise financeira não for contida a tempo, pode gerar danos às empresas da economia real e tende a elevar o desemprego que induz a uma redução na demanda agregada. Daí em diante, temos um espiral de redução na atividade econômica e do nível de emprego. Uma função de grande importância da autoridade monetária é impedir a sobrevalorização dos ativos financeiros, ou seja, não permitir que o mundo financeiro "descole" do mundo real. Isso pode ser conseguido através de políticas monetárias restritivas. Através da história é possível ver que os governantes nem sempre estão interessados nesse tipo de política por lhes tirar a popularidade.

### **3. SISTEMA FINANCEIRO BRASILEIRO**

#### **3.1 Constituição do Sistema Financeiro Nacional**

O sistema financeiro nacional é formado por todas as instituições financeiras que existem no mercado, através dele é possível promover o relacionamento entre os participantes dos mercados financeiro após ser feita transferências de agentes econômicos superavitários para deficitários e gerar condições apropriadas que atestam a manutenção no fluxo de recursos em circulação, suponha que ainda seja um sistema de grande importância para o desenvolvimento da economia de um país.

Os agentes econômicos podem ser divididos em quatro grupos: famílias, empresas, governo e setor externo. Por sua vez, os fatores de produção, trabalho, terra e capital, são utilizados na fabricação dos bens de capital, de consumo ou de bens intermediários. As empresas ofertam bens e serviços no “mercado do produto” e as famílias fatores de produção.

Deste modo, ocorre o fluxo de bens e serviços entre empresas e unidades familiares, porque as primeiras ofertam bens e serviços que são demandados pelas segundas, enquanto demandam por fatores de produção, os quais as famílias detêm. Cada participante recebe em dinheiro o valor pelos seus produtos ou fatores de produção (PINHEIRO, 2009, p. 4-5).

Importante observar que, em uma economia em equilíbrio, a renda não é totalmente consumida, dando-se a esta parcela o nome de poupança. Os recursos da poupança podem ser aplicados em alguma atividade produtiva, na expectativa de obtenção de lucros futuros. Ao montante aplicado é dado o nome de investimento (PINHEIRO, 2009, p. 6-7).

O investimento envolve um processo de tomada de decisões no presente sobre o futuro. Ao optarem por realizar um investimento hoje, os investidores abrem mão do consumo presente, na esperança de melhorias futuras. (BERNSTEIN; DAMODARAN, 2000, p. 16).

Deste modo, vislumbra-se que a economia é formada por diversos agentes econômicos, como o governo, as empresas, as famílias, os indivíduos, dentre outros, os quais possuem diferentes intenções quanto à poupança e ao investimento.

Algumas unidades econômicas gastam acima da sua renda, ou seja, seus investimentos superam a sua capacidade de gerar poupança, são os chamados agentes deficitários. Por outro lado, existem agentes que não gastam toda a renda recebida, ou seja, sua capacidade de poupança excede a sua necessidade de realizar investimentos, esses são denominados de agentes superavitários (EIRIZIK, 2008, p. 2).

### **3.2 Os Agentes de Intermediação Financeira**

A economia é composta por intermediários financeiros. Esses agentes econômicos são os que figuram um superávit ou déficit monetário são conhecidos como agentes econômicos superavitários ou agentes econômicos raros, respectivamente, e agentes econômicos, que representa uma situação de equilíbrio sem déficit ou excesso. Os agentes do excedente e da escassez são pessoas e organizações que possuem disponibilidade e necessidade de recursos, e os intermediários geralmente são instituições financeiras (CARVALHO et al., 2000, p. 239).

Um representante econômico equilibrado é uma representação que mostra o equilíbrio entre os fluxos de gastos atuais e futuros e os fluxos totais de renda. Um agente de superávit econômico é um representante que representa os fluxos de gastos atuais e futuros abaixo dos fluxos de renda total, e o representante do déficit econômico é aquele que representa o fluxo. Os gastos atuais e futuros superam todas as fontes de renda (LOPES, ROSSETTI, 1998, p. 407).

### 3.3 História do Setor Bancário Brasileiro

No início período colonial, o Brasil não possuía uma moeda própria, as transações comerciais eram realizadas por exclusivamente trocas diretas entre mercadorias, onde açúcar e algodão, por exemplo, serviam como valores de referência, na forma de “moedas-mercadorias”. Moedas metálicas, oriundas de Portugal ou de nações economicamente dominantes, eram também utilizadas.

A chegada da família real em 1808 marcou a criação do primeiro Banco do Brasil, instituição pública que passou, desde a origem, por diversas fases. Por meio de um alvará do Príncipe Regente D. João, em 12 de outubro de 1808, foi constituído por um capital de 1.200 ações de um conto de réis cada, emitia notas bancárias, novidade que alterou significativamente o meio circulante na colônia. Não havia, entretanto, intenção em fomentar produção ou comércio local. Sua função era assegurar a emissão de moeda para atender as necessidades da coroa portuguesa, pois a cobrança direta de tributos era deficitária. A primeira oferta pública de ações só se completou, no entanto, nove anos depois, em 1817. Limitando-se a emissão de moeda, o sistema de crédito existente pouco se alterou. (REVISTA CIENTÍFICA E-LOCUÇÃO 2012)

D. João VI retornou para Portugal em 1821. O Banco, que já vinha sendo dilapidado pelo governo, sofreu o golpe fatal, pois o monarca levou consigo todas as reservas de metais preciosos (ouro e prata), resultando no encerramento das atividades em 1829 e sua liquidação por decreto em junho de 1833. Foram retiradas de circulação as cédulas de emissão do Banco, substituídas por cédulas de emissão do Tesouro Nacional. Este período, entre 1821 e 1829 é conhecido como o segundo Banco do Brasil.

Apenas a partir de 1838 apareceu um sistema bancário orientado ao fomento econômico, captando recursos e concedendo crédito. A primeira instituição bancária privada do país, iniciativa dos comerciantes mais abastados da cidade, foi o Banco Comercial do Rio de Janeiro, com marcante melhoria do cenário econômico-financeiro regional. Expandiu-se a produção agrícola e a atividade comercial. No período do Segundo Reinado, entre 1840-1889, o sistema bancário já contava com várias casas bancárias, a maioria no Estado do Rio de Janeiro. Não podiam emitir moeda, dedicavam-se a coleta de depósitos e concessão de empréstimos.

Irineu Evangelista de Souza, que se tornaria o Barão e Visconde de Mauá, pelo Decreto nº 801, de 02.08.1851, deu origem a uma nova instituição financeira, com controle privado, conhecida como o terceiro Banco do Brasil, com um capital de 10.000 contos de réis. Em 1853, surgiu o quarto Banco do Brasil, decorrente da fusão bancária: o Banco do Brasil criado em 1851 com o Banco Comercial do Rio de Janeiro (Lei nº 683, de 05.07.1853), iniciativa dirigida pelo Visconde de Itaboraí, hoje considerado o verdadeiro fundador do Banco do Brasil. A Lei 1.223, de 31 de agosto de 1853, aprovou seus estatutos e a fusão. O novo estabelecimento se consolidou, expandindo-se pelo país.

Em 1906 surgiu o quinto Banco do Brasil, fruto de nova fusão: o Banco do Brasil de 1853 uniu-se ao Banco da República do Brasil (Decreto nº 1.455, de 30.12.1905). É a origem do atual Banco do Brasil.

No período de 1838, início das operações bancárias no país, até 1906, quando o Banco do Brasil foi consolidado e tornou-se a única instituição autorizada a emitir moeda, não havia articulação entre as diversas regiões produtivas do território brasileiro. Essa desarticulação, decorrente da precária infraestrutura em comunicações e transportes na época, gerava as chamadas “regiões monetárias isoladas”. Legislações regionais regulamentadoras da emissão de títulos de crédito mantinham a criação de “moedas locais ou regionais” equivalentes, decorrentes da inexistência de uma autoridade monetária nacional.

Não havia, até 1905, uma regulamentação legal do sistema bancário existente. A consolidação do Banco do Brasil, como agente do Estado, iniciou a normatização e controle estatal do setor. Em 1920 foi criado o primeiro órgão fiscalizador dos bancos existentes: a Inspeção Geral dos Bancos, amparada pelos artigos 5º do Decreto nº 4.182, de 13 de novembro de 1920, e 2º da Lei nº 4.230, de 31 de dezembro de 1920. O Decreto nº 14.728, de 16 de março de 1921, aprovou o regulamento para a fiscalização dos bancos e das casas bancárias, criando a Carteira de Redesconto, que possibilitava maiores garantias às operações de crédito dos bancos nacionais, pois poderiam recorrer ao Banco do Brasil, reduzindo-se consideravelmente a vulnerabilidade do sistema.

Através do Decreto-Lei nº 7.293, de 02 de fevereiro de 1945, criou-se a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), responsável pelo “controle do mercado monetário”, recebendo, do Banco do Brasil, as atribuições da Carteira de Redesconto, início dos depósitos compulsórios dos bancos, ou seja, autoridade

monetária nacional. Foi substituída pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e pelo Banco Central do Brasil, por meio da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, que regulamentou o SFN. Além de institucionalizá-lo por meio de agentes bem definidos, a reforma, em 1964/1965, introduziu a correção monetária, proporcionando ao sistema bancário maior capacidade de captação de recursos. Inicialmente foi aplicada apenas aos títulos públicos, estendendo-se, posteriormente, a todos os depósitos bancários. Assim foi contornada a lei da Usura de 1933, que limitava a 12% a cobrança juros anuais, viabilizando a cobrança de juros reais positivos nas transações financeiras.

Houve uma grande mudança no enfoque do sistema bancário em 1988. Até então restrito a determinadas operações, todos os serviços financeiros foram permitidos, viabilizando os bancos múltiplos, instituídos pela Resolução nº 1.524, de 21 de setembro de 1988, do CMN.

## **4. O INCREMENTO DO USO DA TECNOLOGIA NOS BANCOS**

### **4.1 A Tecnologia e os Bancos**

O setor mais afetado pela rápida transformação digital nos últimos anos é o bancário. Pois o que era uma tendência natural do progresso tecnológico tornou-se uma necessidade após o surgimento, crescimento e sucesso de alguns bancos digitais.

Os rápidos processos bancários de milhões de brasileiros durante a epidemia aumentaram a demanda por instituições. Oferecer produtos financeiros e burocráticos mais fáceis e resolver problemas para seus clientes está mais oculto por meio da tecnologia bancária. Para que todos possam usar o banco de forma mais eficiente inteiramente digital, descomplicado e oferece uma ótima experiência ao usuário em sites e na maioria dos aplicativos de smartphones.

Embora a tecnologia permita com que gere novos produtos e soluções, ela coloca constantemente novos desafios de segurança para as instituições, problemas que vão desde a verificação de identidade ao abrir contas digitais até a celebração de contratos financeiros e empréstimos sem a necessidade de visitar uma agência ou documentação física para aprovação de crédito acaba tornando um tema inovador entre os líderes do setor nunca apropriado anteriormente.

Na era do banco digital, a inovação não pode acabar com o crime financeiro. Os bancos devem responder aos desafios de segurança com força tecnológica, criando novos produtos e proporcionando uma experiência perfeita para seus clientes.

### **4.2 As mudanças no comportamento dos bancos**

Para Keynes e Minsky (1986), assim como para a abordagem pós-keynesiana em geral, os bancos são agentes que criam crédito independentemente da existência de depósitos prévios, tendo capacidade de criar de modo ativo a moeda bancária.

Como uma firma que possui expectativas e motivações próprias, seu comportamento tem impacto decisivo sobre as condições de financiamento da economia e, conseqüentemente, sobre o nível de gastos dos agentes, afetando as variáveis reais da economia, como produto e emprego. Como observa Minsky (1986, p.225-6):

Na síntese neoclássica, a atividade bancária, especialmente dos bancos comerciais, é mecânica, estática e passiva; ela não tem nenhum impacto significativo sobre o comportamento da economia. (...) Esta visão sustenta também que o Federal Reserve pode guiar ou controlar a oferta de moeda, controlando reservas bancárias e taxas de juros. Na verdade, o controle do Federal Reserve sobre os bancos é impreciso. A atividade bancária é um negócio dinâmico e inovativo de fazer lucros. Banqueiros procuram ativamente construir suas fortunas ajustando seus ativos e obrigações, o que significa, em suas linhas de negócios, tirar vantagem das oportunidades de lucro que lhes são oferecidas. Esse ativismo do banqueiro afeta não somente o volume e a distribuição do financiamento, mas também o comportamento cíclico dos preços, da renda e do emprego.

Considerando a relevância do resultado para a vida dos usuários, a investigação das principais implicações criadas pelos chamados bancos digitais no mercado bancário brasileiro torna-se de grande importância, uma vez que essas mudanças podem beneficiar diretamente os clientes, especialmente em termos de facilidade e comodidade. em processos que antes eram de difícil acesso, mas também no aspecto financeiro, já que a entrada dos bancos digitais aumenta a concorrência e oferece aos clientes opções além dos bancos tradicionais.

#### **4.3 Novo sistema de pagamentos: segurança e credibilidade**

##### **Mobile Banking em crescimento**

Ainda de acordo com o relatório da Febraban, o mobile banking tem se tornado, cada vez mais, um canal-chave para a contratação de produtos e para a realização de transações financeiras, com crescimento acentuado em operações de investimentos, seguros e depósitos virtuais.

Para se ter ideia, em 2020, pela primeira vez, o mobile banking

representava mais da metade do total de transações bancárias, contabilizando 15,9 bilhões mais que o ano anterior

Em uma análise rápida, isso quer dizer que a tecnologia bancária segue uma tendência já vista em outros setores: os clientes querem movimentar suas contas e realizar suas transações sem ter que usar nada além de um smartphone conectado à internet. Por isso, atuar de forma efetiva e oferecer cada vez mais possibilidades em

canais digitais já podem ser consideradas uma grande obrigação das instituições financeiras.

### **Pagamentos cada vez mais rápidos**

Uma das coisas que mais ajudam no crescimento do mobile banking é o nível de exigência do consumidor atual. Os clientes das instituições financeiras esperam acessar pagamentos instantâneos que sejam convenientes e seguros, assim como ter novas alternativas para essas transações.

E é justamente por isso que, no Brasil, por exemplo, o Pix tem tido tanta adesão e as e-wallets (carteiras digitais) também seguem um viés de crescimento.

### **Pix**

O Pix, definitivamente, caiu no gosto da população. Atualmente, contabiliza mais de 260 milhões de contas cadastradas, com transações que movimentam mais de R\$ 600 milhões mensais.

Tanto sucesso tem justificativa: o novo arranjo de pagamentos para transferências instantâneas simplifica, agiliza, barateia e traz mais segurança à cadeia de pagamentos.

Além disso, por meio do Pix, pessoas podem transferir valores, pagar contas e recolher impostos de forma rápida, intuitiva e prática. Ao contrário do que se vê nas restrições de dias e horários para a realização de DOCs e TEDs, a nova plataforma funciona 24 horas, 7 dias por semana e com o dinheiro imediatamente disponível ao recebedor.

### **E-wallets**

Presentes no Brasil desde 2018, as e-wallets já fazem sucesso em países como a China, por exemplo, onde aproximadamente 70% da população economicamente ativa já usa esse meio como o principal para pagamentos, com números que chegam aos trilhões de dólares em transações todos anos.

As e-wallets podem ser definidas, basicamente, como uma tecnologia que permite pagamentos e transferências de valores por meio de dispositivos móveis,

principalmente smartphones, sem a necessidade de cartões de crédito físicos, por exemplo.

Via de regra, as e-wallets usam dois tipos de tecnologias para a realização das transações: o QR Code ou o NFC (pagamento por aproximação). No primeiro caso, o smartphone lê um código disponibilizado pelo lojista para finalizar o pagamento, enquanto o NFC realiza a transação apenas ao aproximar dois dispositivos.

### **Pagamentos em mídias sociais**

A mudança drástica que a crise do novo coronavírus trouxe à rotina das pessoas fez com que os hábitos de consumo também mudassem. Novas formas de comprar e vender produtos e serviços vieram à tona e, entre elas, os pagamentos via redes sociais, como no caso do WhatsApp Pay, passaram a estar na pauta do mercado financeiro.

O WhatsApp Pay é uma ferramenta para transferência de valores desenvolvida pelo aplicativo e divulgada oficialmente em meados de junho do ano passado. Com ela, usuários podem, segundo a própria publicidade do WhatsApp, enviar e receber dinheiro com a mesma facilidade com a qual enviam e recebem mensagens.

Além das transferências bancárias para amigos e familiares, por exemplo, usuários poderão efetuar pagamentos de produtos e serviços de empresas que utilizam o WhatsApp Business. Essa modalidade de pagamentos já é bastante aceita e demandará novos mecanismos de segurança para evitar fraudes

#### **4.4 A questão das atividades de prestação de serviços**

Do ponto de vista de um banco, os maiores desafios são reposicionar seus modelos de negócios, encontrar novas fontes de valor para seus clientes e mudar sua cultura corporativa para ter sucesso diante do potencial impacto de mercado das fintechs. (MIKLOS ET AL., 2016).

Os impactos dessa competição já podem ser verificados, conforme descreve Araújo, et al (2020):

O surgimento e o avanço dos bancos digitais são refletidos em dados de conquista de mercado por parte desses novos entrantes. O número de contas de clientes dos próprios bancos demonstra a evolução e a parcela de market share absorvida por eles. Apesar de ainda apresentar grande discrepância, é notado o crescimento dessas novas instituições. Um estudo realizado pelo economista Roberto Luís Troster, ex-chefe da equipe econômica da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), com dados dos bancos disponibilizados pelo Bacen de 2014 a 2018 indicou a diminuição da concentração bancária, com a redução do número de clientes dos cinco grandes bancos (Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa e Santander) de 72,3% dos clientes para 64,5% em 2018.

Além disso, um estudo realizado pela empresa de tecnologia de processamento e gerenciamento de pagamentos Transferfeera observou que os bancos tradicionais perderam para as fintechs nas transferências de dinheiro online. De acordo com o estudo, em dezembro de 2017, 99% das transferências feitas pela Transferfeera estavam concentradas nos cinco maiores bancos do país (Banco Brasil, Bradesco, Caixa Econômica, Itaú e XVI Santander), enquanto em dezembro de 2020, percentual caiu para 61%. No mesmo período, o Nubank respondeu por 15% do total de destinos de transferências corporativas.

Ainda de acordo com o Relatório Econômico da Banca (REB, 2020), elaborado pelo Banco Central do Brasil, o indicador de concorrência de crédito do setor bancário manteve sua tendência de queda em 2020 a partir de 2017, indicando aumento da concorrência no setor bancário.

## CONCLUSÃO

O aumento do uso da tecnologia, que transformou os dispositivos móveis no principal canal de interação entre as instituições e seus clientes, tornou moda a ênfase dos bancos tradicionais nos desenvolvimentos no espaço digital. Com isso, algumas das estruturas tradicionais desses bancos, como agências físicas, foram fechadas e seus funcionários foram demitidos, reforçando essa mudança no modelo interno da empresa.

Um dos aspectos positivos identificados por este estudo é que a entrada dos bancos digitais aumentou a concorrência no setor. Com poucas alternativas no mercado, as instituições financeiras continuam focadas em melhorar a rentabilidade, reduzir custos e aumentar receitas, deixando a experiência do cliente para trás. No entanto, com o desenvolvimento dos bancos digitais e seu rápido crescimento nos últimos anos, instituições tradicionais da área financeira Comece colocando a experiência do cliente em primeiro lugar, busque facilidade, conveniência e segurança, taxas mais baixas e concentre-se nos relacionamentos digitais. Essa mudança de estratégia pode ser considerada o principal impacto que o banco digital teve no mercado financeiro brasileiro.

Diante de um novo ambiente de crescente concorrência, os bancos tradicionais precisam se reposicionar para garantir sua posição no mercado. A inovação de produtos e serviços baseada em premissas individuais e a construção de um banco para você é enfatizada e, como tal, torna-se o principal recurso da instituição para diferenciação no mercado.

Portanto, vale destacar que a implantação e disseminação de serviços e novos produtos têm provocado mudanças no mercado bancário brasileiro em prol de clientes que podem contar com mais opções.

## REFERÊNCIAS

ABRAS. Disponível em: <http://www.abrasnet.com.br>. Acesso em: 22 jun. 2021.

**A crise financeira.** Disponível em:

<[http://www.bertolo.pro.br/MatFin/HTML/crise\\_financial.htm](http://www.bertolo.pro.br/MatFin/HTML/crise_financial.htm)>

BASTOS, M. **Análise SWOT (Matriz) – Conceito e aplicação.** Disponível em: <<http://www.portal-administracao.com/2014/01/analise-swot-conceito-e-aplicacao.html>>. Acesso em: abr. 2021.

BERNARDINO, Eliane de Castro et al. **Marketing de Varejo.** 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BERNSTEIN, Peter L; DAMODARAN, Aswath. **Administração de investimentos.** Porto Alegre: Bookman, 2000. 423p.

BORGES, Leandro. **Como Desenvolver uma Matriz ou Análise SWOT.** Disponível em: <<http://blog.luz.vc/o-que-e/como-desenvolver-uma-matriz-ou-analise-swot-fofa/>> Acesso em: abr. 2021.

CARVALHO, Fernando J. **Cardim de. Inovação financeira e regulamentação prudencial: da regulação de liquidez aos Acordos de Basileia.** In: SOBREIRA, Rogério (Org.). Regulação financeira e bancária. São Paulo: Editora Atlas, 2005. p. 121-139.

ClearSale. **Tecnologia Bancária: tendências e desafios de segurança.** Disponível em: <[https://blogbr.clear.sale/tecnologia-bancaria-tendencias-e-desafios-de-seguranca?hs\\_amp=true](https://blogbr.clear.sale/tecnologia-bancaria-tendencias-e-desafios-de-seguranca?hs_amp=true)>

CONTENT, Redator R. **O que são os 4 Ps do marketing?.** Disponível em: <<http://marketingdeconteudo.com/4-ps-do-marketing/>>. Acesso em: abr. 2021.

COWORKING, Desk. **Aprenda a analisar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da sua empresa.** Disponível em: <<http://www.deskcoworking.com.br/aprenda-a-analisar-as-forcas-fraquezas-oportunidades-e-ameacas-da-sua-empresa/>> Acesso em: abr. 2021.

Crise financeira – **O que é, principais causas e maiores crises da história.** Disponível em: <<https://investidorsardinha.r7.com/aprender/crise-financial/>>

EIRIZIK, Nelson Laks. **O papel do estado na regulação do mercado de capitais.** Rio de Janeiro: IBMEC, 1977.

GABRIEL, M. **Marketing na Era Digital.** São Paulo: Novatec Editora, 2010.

GUEDES, G. T. A. **UML 2: Uma abordagem prática**. 2. Ed. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

HENRIQUE, C. Sobre Administração. **Você sabe o que é um modelo de negócios?** Disponível em: <<http://www.sobreadministracao.com/voce-sabe-o-que-e-um-modelo-de-negocios/>>. Acesso em: mai. 2021.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**: a edição do novo milênio. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

LAS CASAS, A. L. **Administração de Marketing**. 1. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

LUZ. **O que é segmentação de clientes e como usar a seu favor**. Disponível em: <<http://blog.luz.vc/o-que-e/segmento-de-clientes/>>. Acesso em: mai. 2021.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MINSKY, H. **Stabilizing an unstable economy**. New Haven: Yale University Press, 1986.

NETO, Adriano Marçal Nogueira; ARAÚJO, Brenda de Andrade. **Transformação digital no Sistema Bancário brasileiro: um estudo sobre as Fintechs**. UFRJ, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10031686.pdf>>.

OSTERWALDER, Alexander, PIGNEUR, Yves. Business Model Canvas – **Inovação em Modelos de Negócios. Um Manual para Visionários, Inovadores e Revolucionários**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

PARENTE, J. **Varejo no Brasil: gestão e estratégia**. São Paulo, Atlas, 2000.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Portal Administração. **Análise SWOT (Matriz) – Conceito e aplicação**. Disponível em: <<http://www.portal-administracao.com/2014/01/analise-swot-conceito-e-aplicacao.html/>>. Acesso em: abr. 2021.

Portal Educação. **Análises do Ambiente Interno e Externo**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/analises-do-ambiente-interno-e-externo/62064/>>. Acesso em: abr. 2021.

Portal Educação. **Pacote Microsoft Office - principais utilizações**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/odontologia/pacote-microsoft-office-principais-utilizacoes/50689/>> Acesso em: mai. 2021.

SEBRAE Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas. **Quadro de modelo de negócios: para criar, recriar e inovar**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/quadro-de-modelo-de-negocios-para-criar-recriar-e-inovar,a6df0cc7f4217410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: mai. 2021.

Significados. **Significado de Marketing**. Disponível em:  
<<https://www.significados.com.br/marketing/>> Acesso em: mai. 2021.

Suno Artigos. **A crise financeira na história do mundo**. Disponível em:  
<<https://www.suno.com.br/artigos/crise-financeira/>>

TURRIONI, J. B.; MELLO, C. H. P.; **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção: Estratégias, métodos e técnicas para condução de pesquisas quantitativas e qualitativas**. [S.l.], 2012.

Venki. **Dicas e exemplos de Análise SWOT**. Disponível em:  
<<http://www.venki.com.br/blog/exemplo-analise-swot/>> Acesso em: abr. 2021.

Vieira, J., Pereira, H., & Pereira, W. **HISTÓRICO DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL**. Revista Científica E-Locução, 1(02), 17. 2012. Disponível em:  
<<https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucão/article/view/102>>

## GLOSSÁRIO

**Marketing** – Em sentido estrito, é o conjunto de técnicas e métodos destinados ao desenvolvimento das vendas, mediante quatro possibilidades: preço, distribuição, comunicação e produto. Em sentido amplo, é a concepção da política empresarial, na qual o desenvolvimento das vendas desempenha um papel predominante.

**Mobile Banking-** é um canal por onde o cliente pode ter acesso a sua conta bancária através de um dispositivo conectado à internet. Por meio de algum site ou até mesmo aplicativo desenvolvido pela instituição financeira.

**E-wallets-** trata-se de uma carteira digital que armazena somas em dinheiro ou cartões de crédito e débito e, até mesmo, tickets e ingressos de eventos. O nome e-wallet vem do inglês electronic wallet, que significa carteira digital.